

“O regresso ao Futuro”

Falar de tratamentos em psiquiatria é quase sempre confundido com medicamentos “fortes”, que criam “dependência” ou que põe as pessoas “zombies”.

Na realidade os tratamentos psicofarmacológicos evoluíram nos últimos anos permitindo uma melhor tolerância, tendo assim um impacto reduzido no normal funcionamento de quem os toma.

Frequente também, é colocar o tratamento de “eletrochoques” no baú das “coisas do passado” ou da pré-história da psiquiatria.

Em boa verdade os “media” têm contribuído ainda hoje para alguma desinformação, como no cinema ou em séries televisivas a passarem uma mensagem completamente errada sobre esta poderosa arma terapêutica.

É verdade que não só de medicamentos vivem os tratamentos em psiquiatria. Em meados do Séc XX já se percebia o papel da “convulsão” na melhoria de alguns quadros psiquiátricos. O seu uso, primeiro com a utilização de insulina e posteriormente com a realização de um estímulo elétrico, tanto teve de eficaz, como de controverso e rapidamente passou a ser arma de arremesso dos movimentos antipsiquiatria.

Se juntarmos o facto de no passado estes tratamentos serem realizados sem anestesia e usados de forma indiscriminada nos doentes com patologia mental, porventura até como castigo, conseguimos perceber o porquê da “má fama” da electroconvulsivoterapia ainda nos dias de hoje.

A realidade é que se trata de um tratamento físico em psiquiatria altamente diferenciado, seguro e eficaz, desde que aplicado aos quadros clínicos com indicação. É um tratamento sem contraindicações. Vários estudos têm demonstrado ao longo do tempo os efeitos positivos na transmissão e proteção neuronal.

A pouca acessibilidade será ainda o principal motivo do seu limitado uso em alguns centros, mas é mais do que conhecida a sua rapidez de ação, a diminuição de reinternamentos ou a diminuição dos tempos de internamento, principalmente nos quadros depressivos graves.

Não tem indicação apenas em doentes internados podendo ser feito em ambulatório também. Geralmente na fase aguda realizam-se 9 a 12 sessões, distribuídas por 3 ou 4 semanas podendo depois existir indicação para tratamentos de manutenção.

Várias Unidades Hospitalares possuem capacidade para a realização deste tipo de tratamento e há cerca de 3 anos que a Casa de Saúde de S. João De Deus em Barcelos, tem em funcionamento uma Unidade de Electroconvulsivoterapia equipada com o que de mais recente existe nesta área terapêutica.

Qualquer psiquiatra pode referenciar ou prescrever estes tratamentos.

Patrício Ferreira, Médico Psiquiatra da Casa de Saúde São João de Deus – Barcelos.